

O SR. MICHEL TEMER (Presidente da Câmara dos Deputados. PMDB - SP)

- Exm^o Sr. Senador José Sarney, Presidente do Senado Federal, Exm^o Sr. Ministro Gilmar Mendes, Presidente do Supremo Tribunal Federal; Exm^a Sr^a Dilma Rousseff, Ministra-Chefe da Casa Civil; Exm^{as} Sr^{as} e Srs. Embaixadores e demais representantes do Corpo Diplomático; Exm^o Sr. Almirante de Esquadra, Marcos Martins Torres, representando o Comandante da Marinha; Exm^o Sr. Gen. de Exército, Darke Nunes de Figueiredo, Chefe do Estado-Maior do Exército; Exm^o Sr. Tenente-Brigadeiro do Ar, Juniti Saito, Comandante da Aeronáutica; Exm^o Sr. Ministro Ubiratan Aguiar, Presidente do Tribunal de Contas; prezados companheiros da Mesa da Câmara que integram a Mesa do Congresso Nacional; Sr^{as} e Srs. Senadores, Sr^{as} e Srs. Deputados Federais:

Eu quero, em primeiro lugar, Sr. Presidente, agradecer as suas palavras de incentivo a nossa gestão aqui à frente da Câmara dos Deputados. Quero dizer também que V. Ex^a, certa e seguramente, enobrecerá o Senado Federal por força da larga experiência: Presidente da República e Presidente do Senado Federal.

Presidente do Senado Federal, tem V. Ex^a a tarefa de conduzir os destinos do Congresso Nacional com a adequação que é nota característica da conduta de V. Ex^a.

Mas eu quero também dizer, Sr. Presidente do Congresso Nacional, Sr. Presidente do Supremo, Sr^a Ministra, Srs. Membros da Mesa, que hoje aqui nós saímos de um processo político eleitoral, e ao longo do dia, Sr. Presidente, nós tivemos as mais variadas manifestações na tribuna.

Eu mesmo, em dado momento, mencionei a importância da separação dos Poderes do Estado, revelando uma obviedade, quase uma trivialidade: a de que nós somos meros "exercentes" de um poder que é do povo, por meio dos órgãos constituídos, por meio de autoridades que aqui se acham. E é interessante - ocorre-me, pelo menos, dizer isto - falar um pouco sobre o significado desta solenidade. Uso a

expressão "solenidade" no seu sentido real, no sentido da liturgia, no sentido de uma certa solenidade indispensável para a boa convivência entre os Poderes do Estado. Aqui, comigo, enquanto falava o eminente Presidente do Supremo Tribunal Federal, enquanto ouvia a mensagem do Exm^o Senhor Presidente da República, ocorreu-me revelar aos Srs. Parlamentares a verdade daquilo que antes eu dissera: vêm os Poderes do Estado, o Judiciário e o Executivo, para prestar contas ao Poder Legislativo. Sobre prestar contas ao Poder Legislativo, ainda trazer uma mensagem para dizer o que necessita do Poder Legislativo para bem governar. Portanto, quando se verifica um encontro dessa natureza, ele não é uma mera formalidade, ele é a revelação de uma determinação constitucional que estabelece a harmonia entre os poderes.

É curioso - mais uma breve palavra - verificar o aqui verifiquei. De vez em quando, falamos muito da democracia liberal, da democracia da liberdade de expressão e da liberdade de manifestação, mas, hoje, mais que nunca, a ela, democracia da liberdade de expressão e da liberdade de manifestação, deve acrescentar-se a democracia social, que eu costumo chamar da democracia do pão sobre a mesa. De nada adianta dizer para o povo - e um povo carente como é o nosso povo, o povo brasileiro - que ele tem a liberdade de manifestação, a liberdade de expressão, se ele não tiver o pão sobre a mesa, se ele não tiver a chamada democracia social.

Mas eu verifico hoje, Presidente José Sarney, com alegria cívica extraordinária, que, pelo relato que aqui verifiquei, pudemos constatar a conjugação dessas duas fórmulas democráticas. De um lado, a democracia sustentada pelas decisões já agora sumuladas, e sumuladas de maneira vinculante pelo Supremo Tribunal Federal, assecuratórias da liberdade de expressão, da liberdade de manifestação, do direito à ampla defesa. S. Ex^a, o Ministro-Presidente do Supremo acabou de mencionar uma súmula recente que garante o direito à ampla defesa. Nós sabemos o quanto, muitas e muitas vezes, se não tomarmos cuidado, as pessoas -

peças, não instituições - vão avançando sobre as liberdades individuais e, se não houver alguém que as paralise, a tendência para o autoritarismo é extraordinária.

Por isso, quero saudar o Supremo Tribunal Federal, na figura do seu Presidente, pela sumulação, pela interpretação dos dispositivos constitucionais no tocante à preservação das liberdades individuais, como quero, por meio da eminente Ministra-Chefe da Casa Civil, saudar o Poder Executivo. O Poder Executivo manda para cá uma mensagem reveladora da democracia social, reveladora das suas preocupações com o emprego, da preocupação com o desenvolvimento, da preocupação com o crescimento, da preocupação com a inserção de setores menos privilegiados da nossa nacionalidade no concerto nacional.

Portanto, Sr. Presidente do Supremo Tribunal Federal, Sr^a Ministra Dilma Rousseff, quero saudar este momento em que, solenemente, nós nos reunimos, para dizer aos Parlamentares e - mais do que para os Parlamentares - para dizer ao povo brasileiro: confiem nas instituições democráticas, porque elas trabalham de maneira independente, resguardadas as suas competências, mas de maneira inteiramente harmoniosa para o bem do nosso Brasil. (Palmas.)